

ECONOMIA SOLIDÁRIA, SAÚDE MENTAL E INCLUSÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA*

Solidarity economy, mental health and inclusion: a literature review

Economía solidaria, salud mental e inclusión: una revisión de la literatura

Resumo

A Economia Solidária é uma alternativa para inserção laboral de pessoas com transtornos mentais. Realizou-se uma revisão da literatura, com o propósito de conhecer o que tem sido publicado sobre Economia Solidária, inclusão e Saúde Mental, quais os objetivos e métodos de pesquisa, quem são os profissionais e populações-alvo e quais os resultados obtidos nos estudos. Foram considerados os seguintes critérios para a realização desse estudo: a importância da temática para o contexto da Saúde Mental e a identificação de pesquisas e relatos de experiência que informassem práticas em Saúde Mental e Economia Solidária. A revisão foi realizada nas bases: *Web of Science*, *DOAJ*, *PubMed*, *SciELO* e *LILACS*, sem restrições de ano. Os descritores utilizados foram "economia solidária", "saúde mental" e "inclusão". Vinte e nove (n=29) artigos foram encontrados e, após a aplicação dos critérios de inclusão, dez foram analisados na íntegra. Trinta e quatro (n=34) profissionais estiveram envolvidos nas pesquisas, sendo a Terapia Ocupacional, Enfermagem e Psicologia, as profissões que apareceram mais frequentemente. Todos os estudos encontrados eram qualitativos e foram conduzidos no Brasil. A entrevista foi o método mais adotado. Os resultados dos estudos sinalizaram ganhos para aspectos intrínsecos dos usuários no que se refere a autogestão, expressão, empoderamento, e também extrínsecos, como a questão familiar e do trabalho coletivo. A revisão agregou conhecimento que permitem refletir sobre a importância da interdisciplinaridade, do trabalho colaborativo em rede, e sobre a necessidade de documentação das experiências em Economia Solidária no país.

Palavras-Chaves: Saúde mental; Economia solidária; Políticas públicas; Inclusão; Pesquisa.

Abstract

The Solidarity Economy is an alternative for the labour inclusion of people with mental health. A review of the literature was conducted in order to know what has been published on the issue of Solidarity Economy, Inclusion and Mental Health, what are the objectives and research methods, who are the professionals and populations' target, and the results identified in the research. We considered the following criteria: the importance of the issue in the mental health context and identification of studies and case reports which informed practice in Mental Health and Solidarity Economy. The search was done at the databases: *Web of Science*, *DOAJ*, *PubMed*, *SciELO* and *LILACS*, with no year restrictions. The descriptors used were "solidarity economy", "mental health" and "inclusion". Twenty-nine (n=29) were found and after the inclusion criteria filter, ten articles were analysed. Thirty-four (n=34) professionals were involved in the studies and the most were Occupational Therapy, Nursing and Psychology. All the studies found used qualitative approaches and were conducted in Brazil. The interview was the most adopted method for data collection. The results indicate outcomes for users' intrinsic aspects such as self-management, expression, empowerment, and also extrinsic, such as family and collective work. The review added knowledge to reflect about the interdisciplinary and collaborative network, and also on the documentation of experiences in Solidarity Economy in the country.

Keywords: Mental health; Solidarity economy; Public policies; Inclusion; Research.

Resumen

La Economía Solidaria es una alternativa para la inserción laboral de personas con trastornos mentales. Se realizó una revisión de la literatura, con el fin de conocer qué se ha publicado sobre Economía Solidaria, inclusión y Salud Mental, cuáles son los objetivos y métodos de investigación, quiénes son los profesionales y las poblaciones objetivo y cuáles son los resultados obtenidos. Se consideraron los siguientes criterios para realizar este estudio: la importancia del tema para el contexto de la salud mental y la identificación de informes de investigación y experiencia que informaran las prácticas con la Salud Mental y la Economía Solidaria. La revisión se realizó en las bases de datos: *Web of Science*, *DOAJ*, *PubMed*, *SciELO* y *LILACS*, sin restricciones de año. Los descriptores utilizados fueron "economía solidaria", "salud mental" e "inclusión". Veintinueve (n = 29) artículos fueron encontrados y, después de aplicar los criterios de inclusión, diez fueron analizados en su totalidad. Treinta y cuatro (n = 34) profesionales participaron en las investigaciones, siendo la Terapia Ocupacional, Enfermería y Psicología las profesiones que aparecieron con más frecuencia. Todos los estudios encontrados fueron cualitativos y se realizaron en Brasil. La entrevista fue el método más adoptado. Los resultados de los estudios señalaron ganancias para los aspectos intrínsecos de los usuarios, como la autogestión, la expresión, el empoderamiento y también los aspectos extrínsecos, como el tema del trabajo familiar y colectivo. La revisión agregó conocimiento que nos permite reflexionar sobre la importancia de la interdisciplinariedad, así como el trabajo en red colaborativo, y sobre la necesidad de documentar experiencias en Economía Solidaria en el país.

Palabras clave: Salud mental; Economía solidaria; Políticas públicas; Inclusión; Investigación.

Ioneide de Oliveira Campos
Docente Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (UnB). Brasília, DF, Brasil.
ioncampos2016@gmail.com

Rafael Moraes Reis
Gestor de Políticas Públicas. Analista de Gestão de Projetos no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência (IBICT). Mestrado em Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UnB). Brasília, DF, Brasil.
rafaelreis.iunb@gmail.com

1 Introdução

O debate sobre saúde mental na sociedade brasileira tem recentemente reascendido os seus movimentos precursores e chamado à atenção internacional para a discussão polêmica sobre o possível retorno dos manicômios como parte da rede assistencial à pessoa em sofrimento psíquico. Em desacordo com a referida proposição, o presente manuscrito traz o tema da Economia Solidária como uma das alternativas para a inclusão social de pessoas com transtornos mentais na perspectiva teórica da Reabilitação Psicossocial, na qual a presente pesquisa se ancora.

A reforma psiquiátrica, até então em desenvolvimento no Brasil, tem trazido um conceito diferenciado da reabilitação psicossocial para pessoas em sofrimento psíquico¹. A reabilitação psicossocial é uma abordagem ética, caracterizada por um conjunto de estratégias direcionadas a aumentar as possibilidades de trocas e valoriza o sujeito e o seu contexto, bem como proporciona a contratualidade desses^{2,3}. O termo contratualidade na reabilitação psicossocial assume a ideia do poder de negociação, a construção de um nível contratual no cotidiano e a possibilidade ao indivíduo para a construção e reconstrução da cidadania em três grandes eixos: habitar, rede social e trabalho. No eixo trabalho há a necessidade de direcionar ações de reabilitação, pois o lugar do trabalho na organização da atenção à saúde mental é bastante precário². A possibilidade de inclusão pelo trabalho na reabilitação psicossocial ocorre a partir da colaboração com a rede de atenção em saúde mental, por exemplo, por meio de equipamentos como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o Sistema de Residências Terapêuticas e de suporte econômico proporcionado através de projetos como o Programa "De Volta para Casa"⁴, dentre outros.

As mudanças no cuidado em saúde mental repercutiram e tornaram possível desenvolver práticas diferenciadas de cuidado em saúde, que saem da instituição e vão em direção ao território, priorizando os direitos de pessoas em sofrimento mental, a oferta de serviços de suporte, a valorização dos projetos de vida desses usuários e o aumento do seu poder contratual⁵.

A reforma psiquiátrica é um processo contínuo em que são exigidas mudanças que possam contemplar a criação e implementação de políticas públicas como forma de garantir a inclusão pelo trabalho às pessoas com transtornos mentais. Nessa direção é essencial que o trabalho seja considerado uma categoria social central e promotora de autonomia, emancipação e cidadania⁶.

É nesse cenário que se constrói no Brasil um movimento de resistência ao modo de produção capitalista e assim, identifica-se a Economia Solidária como uma possibilidade, ao se fundamentar em valores de autogestão, solidariedade e em uma relação de sustentabilidade em que o eixo central das relações de trabalho é o ser humano⁴. A Economia Solidária concretiza-se por meio de modos associativistas e cooperativistas de produção,

na oferta de serviços, de comércio e consumo de produtos, onde as atividades realizadas geram não somente a renda, mas agregam elementos que maximizam o processo do trabalho, como a cooperação em detrimento da competição e a existência de trocas relacionais, as quais dificilmente acontecem em empreendimentos típicos de um sistema capitalista⁷.

A Economia Solidária volta-se, portanto, para um processo de geração de renda a partir do trabalho de modo harmônico⁸, na medida em que busca recursos sustentáveis. Esse tipo de alternativa visa um processo de emancipação social que vai do individual ao coletivo e incentiva a educação constante dos indivíduos; o que reverbera nas suas formas de organização política, de luta por direitos e no exercício da cidadania de uma parcela de pessoas em situação de exclusão social⁸.

Tais inovações teóricas e de pensamento no âmbito político-social a reabilitação psicossocial trazem diversas formas de investigação sobre o que tem acontecido nas práticas profissionais⁹. No atual momento, conhecer o que tem sido produzido sobre Economia Solidária na direção da inclusão de pessoas com transtornos mentais mostra-se como fundamental no que se refere à defesa de práticas que possam promover a saúde e a participação dessas pessoas na sociedade. Dessa forma, optou-se por realizar uma revisão da literatura, tendo-se como questões norteadoras: a) o que tem se produzido sobre Economia Solidária, inclusão e Saúde Mental? b) quais os objetivos e métodos de pesquisa utilizados no estudo do tema? c) quem são os seus atores (profissionais e populações-alvo)? e d) quais resultados têm sido obtidos? Assim, a presente revisão de literatura teve o propósito de conhecer o que tem sido publicado sobre Economia Solidária, inclusão e Saúde Mental, quais os objetivos e métodos de pesquisa, quem são os profissionais e populações-alvo e quais os resultados obtidos nos estudos.

2 Métodos

2.1 Desenho do estudo

Trata-se de um estudo com abordagem de análise descritiva e qualitativa. A partir de uma revisão da literatura, utilizaram-se procedimentos sistematizados para a organização e análise das pesquisas, baseados em expressões de buscas e critérios de inclusão e exclusão, descritos a seguir¹⁰.

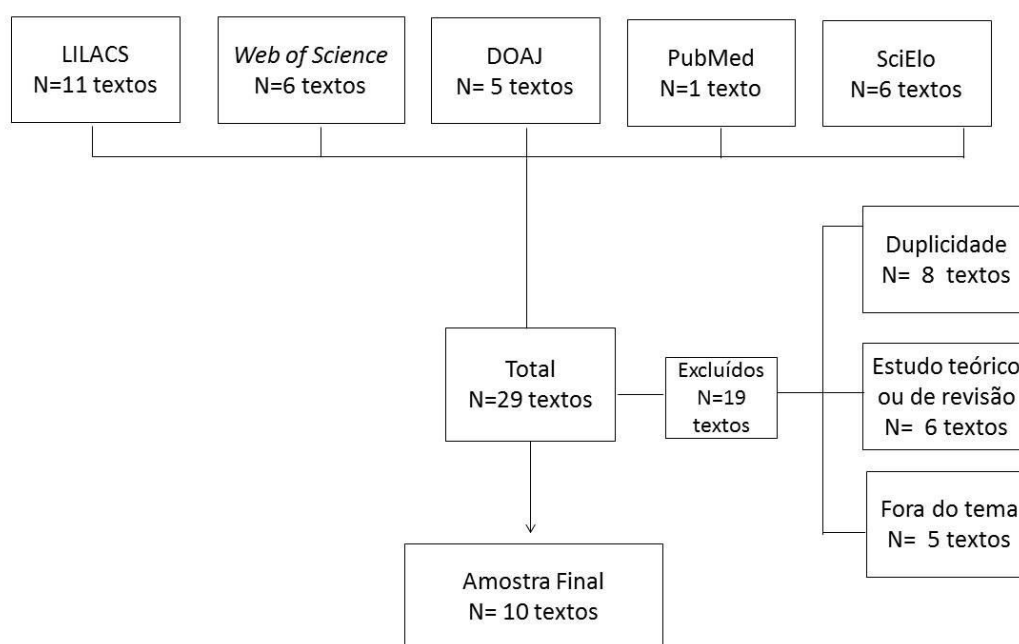
2.2 Busca e seleção de artigos

As seguintes fontes de indexação foram consultadas nos meses de janeiro a fevereiro de 2019: 1) *Web of Science*, 2) *DOAJ - Directory of Open Access Journals*, 3) *Pub-*

Med, 4) *Scientific Electronic Library Online - Scielo*, e 5) LILACS - Literatura Latino Americana do Caribe e Ciências da Saúde. Não houve restrição quanto ao período de busca, a fim de se acessar uma maior quantidade de textos. As palavras-chave escolhidas para a busca foram: "economia solidária" "saúde mental" e "inclusão" e no inglês correspondente: "solidarity economy" and "mental health" and "inclusion". Para a busca, adotou-se a combinação dessas palavras como filtro presente no título, resumo ou descritores dos textos, utilizando entre elas, operadores booleanos como "AND" e "OR".

Os critérios de inclusão pré-estabelecidos foram: a) textos publicados nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, b) textos publicados em periódicos, c) artigos que informassem práticas voltadas à Saúde Mental e Economia Solidária (relatos de prática ou textos de pesquisa, desde que informassem a prática). Foram excluídos artigos teóricos e de revisão e a literatura cinzenta (livros, capítulos de livros e anais de congressos). A Figura 1 ilustra o processo de seleção dos textos até a definição final da amostra de artigos analisados na íntegra neste estudo:

Figura 1. Bases de dados utilizadas, número e textos encontrados e seleção da amostra final (n=10).



2.3. Análise dos dados

Os dez textos foram lidos na íntegra por dois examinadores. Uma síntese inicial dos textos foi documentada em ficha elaborada para a pesquisa, contendo as seguintes informações: autor, profissão do autor (es), ano da publicação e país da publicação, tipo de

pesquisa, objetivos, participantes, métodos e resultados. Os dados brutos foram organizados pelos dois avaliadores, e posteriormente descritos, a fim de responder às perguntas de pesquisa e o objetivo geral, conforme procedimentos adotados para a revisão da literatura¹¹.

3 Resultados e Discussão

O resultado das buscas identificou 29 estudos, sendo que 08 deles estavam duplicados. Mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente elaborados, mais 19 foram excluídos e os 10 artigos restantes compuseram a amostra final de estudos para serem analisados na íntegra. Para organização dos dados, destaca-se (2) duas categorias: 1) os métodos de pesquisa, o que se produz em economia solidária e os seus resultados no campo da saúde mental 2) os desafios para a prática e a pesquisa em economia solidária

A Tabela 1 abaixo apresenta uma caracterização inicial dos artigos que compuseram a amostra final. Se observa que, a despeito da busca ter sido feita em bases internacionais, somente estudos brasileiros relacionaram os temas Economia Solidária, Inclusão e Saúde Mental:

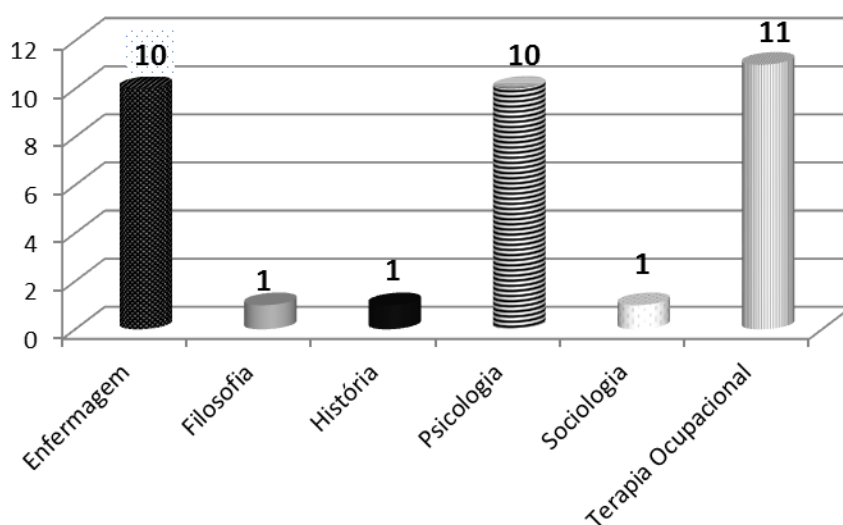
Tabela 1. Descrição dos artigos selecionados por título, periódico, ano de publicação e fontes de indexação (n=10)

	Título do artigo	Periódico	País	Ano	Indexação
1	Saúde mental e economia solidária: a família na inclusão pelo trabalho.	<i>Rev. esc. enferm. USP</i>	Brasil	2011	SciELO
2	Articulação saúde mental e economia solidária: relato de projeto de inclusão social.	<i>Rev. RENE.</i>	Brasil	2012	LILACS
3	A experiência de incubar um empreendimento solidário formado por usuários de saúde mental.	<i>Revista Ciência & Saúde</i>	Brasil	2012	DOAJ
4	Oficina integrada de geração de trabalho e renda: estratégia para formação de empreendimento econômico solidário.	<i>Cad. Bras.Ter.Ocup.</i>	Brasil	2013	LILACS
5	Loucura e trabalho no encontro entre saúde mental e economia solidária.	<i>Psicol. Cienc. Prof.</i>	Brasil	2013	SciELO
6	Da orientação profissional à inserção laboral de usuários de serviços de saúde mental em empreendimentos econômicos solidários.	<i>Cad. Ter. Ocup. UFSCar</i>	Brasil	2014	LILACS
7	Saúde mental e economia solidária: a experiência de usuários e trabalhadores de um CAPS II.	<i>Cad. Bras.Ter.Ocup.</i>	Brasil	2015	<i>Web of Science</i>
8	Economia Solidária, Saúde Mental e a prática do terapeuta ocupacional: relatos de participantes de um grupo de geração de trabalho e renda.	<i>Cad. Bras.Ter.Ocup.</i>	Brasil	2015	LILACS
9	Sentidos e Processos Psicossociais envolvidos na Inclusão pelo Trabalho na Saúde Mental.	<i>Psicol. Cienc. Prof</i>	Brasil	2016	SciELO
10	Saúde mental e trabalho: diálogos sobre direito, desejo e necessidade de acesso.	<i>Cad. Bras.Ter.Ocup.</i>	Brasil	2017	<i>Web of Science</i>

A presença de estudos brasileiros sobre o tema está relacionada, em parte, ao fato de que desde 2004, a área técnica de Saúde Mental e a Secretaria Nacional de Economia Solidária articularam-se para estimular iniciativas de geração de renda e trabalho no país^{12,13}. Tal articulação estimula a legalização de cooperativas sociais para pessoas vulneráveis socialmente, incluindo aquelas com transtornos mentais. Destaca-se que a despeito de existir o Programa Nacional de Apoio ao Associativismo e Cooperativismo Social, o cooperativismo social em particular, não possui um marco legal a fim de favorecer o seu crescimento e desenvolvimento¹³. Outra questão importante sobre a presença desses estudos, é que essa pode indicar a necessidade de organização das práticas dos profissionais em função da realidade crescente e assustadora das desigualdades sociais vivenciadas por grande parte da população brasileira, especificamente os usuários dos serviços de saúde mental.

Quanto aos autores envolvidos na pesquisa com Economia Solidária e Saúde Mental, a Figura 2 identifica trinta e quatro profissionais (n=34). Observa-se que destes, os profissionais que mais documentaram experiências foram os da Terapia Ocupacional, seguidos da Enfermagem e da Psicologia:

Figura 2. Profissões envolvidas com a pesquisa em Economia Solidária e Saúde Mental.



A diversidade de profissões envolvidas na pesquisa sobre Economia Solidária denota a sua perspectiva interdisciplinar e da necessidade de um trabalho colaborativo em rede. Por outro lado, a presença das profissões Enfermagem, Terapia Ocupacional e Psicologia ilustra o interesse dessas pelo cuidado a saúde e por práticas sociais que respondam às necessidades do

público-alvo, mas que vão na direção de sua emancipação, estando esses profissionais muitas vezes integrados colaborativamente nas pesquisas^{5,14,15,16}. Denota ainda uma mudança de paradigma, de ações e intervenções na área da saúde que eram anteriormente norteadas pelo modelo biomédico, e que agora se reformulam e transformam-se em práticas pautadas nos preceitos da reforma psiquiátrica brasileira e da reforma sanitária brasileira dos anos 1970/1980, práticas essas, baseadas em ideais que colaboraram para a elaboração do Sistema Único de Saúde (SUS). O trabalho dos profissionais de saúde se referia a desenvolver conhecimentos teóricos e práticos no contexto do movimento social e antimanicomial no sentido de (re) construção dos direitos substanciais dos pacientes, a exemplo das questões afetivas, relacionais, materiais, habitacionais, produtivas e culturais.

A Tabela 2 apresenta uma síntese dos estudos encontrados, classificados de acordo com: autor, abordagem e tipo de pesquisa (classificação da pesquisa), objetivos e participantes (público-alvo):

Tabela 2. Descrição dos estudos (n=10)*

Autor	Tipo e Abordagem	Objetivos	Participantes
Silva e Ferigato (2017)	Abordagem qualitativa, com caráter participativo e interventivo.	Analisar as dimensões de direito, desejo e necessidade nas práticas de inclusão laboral.	Oficineiros e profissionais do núcleo de oficinas de trabalho, usuários da saúde mental, profissionais da RAPs.
Moraes et al. (2016)	Pesquisa de epistemologia qualitativa.	Investigar os processos psicossociais que influenciam no trabalho solidário de sujeitos da Saúde Mental, enfatizando o cotidiano e os sentidos.	8 (Oito) usuários dos serviços de Saúde Mental e dois técnicos.
Campos et al. (2015)	Relato de experiência.	Relatar as atividades de um projeto de extensão em Economia Solidária, com o propósito de fomentar e subsidiar a reflexão sobre possibilidades de inclusão social e de geração de renda.	13 (treze) usuários de Saúde Mental de um CAPs II e equipe do serviço.
Ferro, Macedo e Loureiro (2015)	Pesquisa de campo exploratória, qualitativa.	Explorar potencialidades e dificuldades de um Grupo de Geração de Trabalho e Renda, fundamentado nos pressupostos da Economia Solidária (ES).	8 (Oito) sujeitos participantes de um Grupo de Geração de Renda.
Lussi e Shiramizo (2013)	Estudo de caso transversal e descritivo, com abordagem qualitativa.	Conhecer as percepções das participantes de uma oficina sobre esta como estratégia para a formação de um empreendimento econômico solidário e compreender o que foi determinante para elas aceitarem trabalhar de acordo com os princípios da Economia Solidária.	5 (cinco) mulheres, usuárias de serviços da saúde mental de um projeto realizado pela Incubadora Regional de Cooperativas Populares de uma universidade pública.

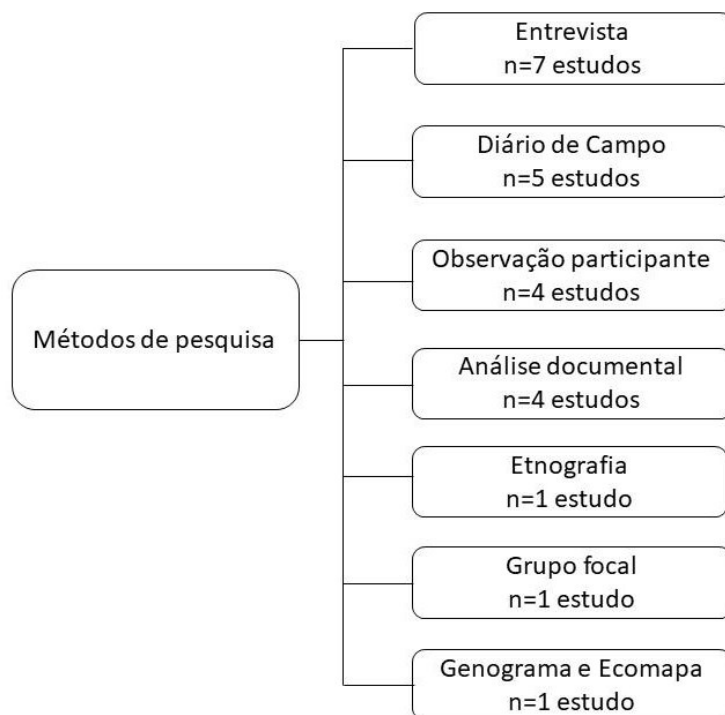
Continuação da Tabela 2. Descrição dos estudos (n=10)*

Autor	Tipo e Abordagem	Objetivos	Participantes
Andrade et al. (2013)	Pesquisa bibliográfica e de campo.	Construir, sucintamente, um cenário no contexto sociohistórico da reforma psiquiátrica brasileira e refletir sobre a experiência de constituição de uma iniciativa de inclusão social em um CAPs.	A pesquisa de campo foi realizada em um CAPS I, com a participação efetiva de 4 (quatro) sujeitos.
Pedroza et al. (2012).	Relato de experiência.	Descrever a experiência vivenciada e as atividades desenvolvidas em um Projeto de Extensão de Capacitação de Usuários de um CAPs para a produção de Artefatos Artesanais.	15 (quinze) usuários com transtornos mentais do CAPs.
Filizola et al. (2011)	Pesquisa qualitativa.	Identificar a composição e relações das famílias de integrantes de um empreendimento solidário e conhecer as percepções dos familiares sobre a inclusão pelo trabalho dos usuários e a possibilidade de protagonismo da família nesse processo.	25 (vinte e cinco) familiares e 8 (oito) usuários de um CAPs.
Rojo et al. (2012)	Pesquisa descritiva qualitativa.	Descrever e refletir sobre a experiência de incubação de um empreendimento solidário.	Usuários de Saúde Mental de um CAPS, e equipe da Incubadora de uma universidade pública.
Silva, Cortegoso e Lussi (2014)	Pesquisa qualitativa.	Investigar o potencial do processo de orientação profissional como estratégia para a inserção de pessoas em empreendimentos econômicos solidários.	5 (cinco) participantes, sendo dois usuários de serviços de saúde mental integrantes de um programa de orientação profissional, o técnico executivo responsável pelo acompanhamento do empreendimento, dois cooperados não usuários de serviços de saúde mental.

3.1. Os métodos de pesquisa, o que se produz em Economia Solidária e os seus resultados no campo da Saúde Mental

A Figura 3 apresenta os métodos utilizados na pesquisa em Economia Solidária.

A unanimidade de abordagens metodológicas e de análises qualitativas encontrados nesta revisão não foi um dado surpreendente, uma vez que a compreensão da Economia Solidária na prática requer métodos que possam “dar voz” aos seus diferentes atores, de forma participativa e inclusiva. Desse modo, a entrevista foi um dos métodos mais utilizados para coleta dos dados, presente em sete dos dez estudos analisados.

Figura 3. Métodos de pesquisa identificados nos artigos analisados.

A presente revisão embora tenha encontrado apenas dez artigos que informassem sobre as experiências na Saúde Mental, traz a partir de análise e síntese de seus resultados que a Economia Solidária, quando colocada em prática, pode ser uma forma de favorecer a expressão singular de necessidades, desejos e direitos relacionados ao trabalho¹³, promove afeto, retorno financeiro, reconfigurações sociais e familiares⁹; incentiva o empoderamento, autonomia, e reflexões sobre o trabalho em coletividade⁵, motiva para a autogestão⁸; contribui positivamente para a mudança de concepções sobre o trabalho terapêutico⁴; favorece a criatividade e o desenvolvimento de habilidades¹⁴; possibilita a criação de sentidos, novas relações e de participação¹ e aponta que a orientação profissional tem um papel importante em facilitar a inclusão laboral em empreendimentos econômico solidários¹⁶.

Nas pesquisas foi possível localizar os tipos de produções nas oficinas de Economia Solidária e este dado confirma as possibilidades de empreendimentos solidários para a geração de renda e sustento familiar. Muitas iniciativas de trabalho e geração de renda foram e continuam sendo criadas no Brasil. Foram identificados os recursos para produção de bolsas a partir de banners¹⁷, a fabricação de produtos de limpeza⁸, a produção e comercialização de ganchos para lona de caminhão⁴, a produção de cartões artesanais e marcadores de livro feitos de papel reciclado, cadernos artesanais, bolsas artesanais feitas a partir de tecidos e materiais recicláveis¹⁴, a produção e comercialização de papel reciclado¹ e de outros produtos derivados da re-

ciclagem¹⁵, práticas de produção agroecológica de hortaliças¹⁶, encadernação, mosaico, bijuterias, tricô, jardinagem, reparos hidráulicos, bazar, pintura de pano de prato, cantinas, manutenção de praças públicas, reciclagem de lixo⁹, oficinas agrícolas, culinária, papel artesanal, nutrição, vitral artesanal, construção civil, parceria, gráfica, ladrilho hidráulico, marcenaria, serralheria, eventos, costura e pintura¹³. Observa-se a diversidade dos produtos e serviços desenvolvidos, havendo, porém, uma predominância da produção do artesanato, de produtos agroecológicos, alimentícios, e de serviços de jardinagem, hidráulicos e de construção civil. As atividades aparecem, em sua maioria, no formato de oficina, e os locais de vinculação destas são os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Cabe ainda destacar que essas atividades produtivas não implicam em atividades de produção industrial em larga escala, pois são artesanais e manuais, logo, não requerem maquinarias e equipamentos sofisticados de alto custo, mas, de certa forma, demandam por aprendizagem de habilidades, formação e qualificação para os processos de produção⁴.

Notadamente, a diversidade de produtos e serviços das oficinas de trabalho demonstra, por um lado a mudança do lugar social da loucura que é iniciado nas trocas entre muros, e se transforma de maneira a permitir trocas sociais, mas, evidenciando ainda, outros muros, materializados, por exemplo, em diversos obstáculos de inserção do "louco" no mercado formal de trabalho, principalmente pelo não reconhecimento das habilidades e o não investimento em capacitação/qualificação adequada. Devido a isso, ocorre então, um processo de invalidação da pessoa em sofrimento psíquico, ou seja, os bens tornam-se suspeitos, as mensagens incompreensíveis, e os afetos desnaturados³.

3.3. Os desafios para a prática e a pesquisa em Economia Solidária

As investigações trazem em seus resultados não somente os aspectos positivos relacionados às práticas, mas o reconhecimento de questões a serem superadas ou que se considera que devem ser compreendidas como objetos para futuros estudos. São elas: a necessidade da destinação de investimento na formação para a Economia Solidária e para a mobilização política¹⁷, tornar concreta a autogestão, transformando os usuários em sócios de um empreendimento solidário¹⁵, a importância de se considerar o trabalho como fator de emancipação social e do sentido dado à reabilitação psicossocial como um processo de reconstrução da vida, de sonhos e projetos para pessoas com transtorno mental¹, a constituição de parcerias e o engajamento da comunidade no processo de inclusão social pelo trabalho¹⁵, a inviabilidade de parceria entre órgãos de governo local e grupos auto gerenciários, devido as outras demandas consideradas prioritárias por estes órgãos, além do estigma social para com as pessoas em sofrimento mental¹⁵.

Ainda, aponta-se que, a Economia Solidária, como possibilidade para a inclusão de pessoas com transtornos mentais, passa por um processo complexo de trabalho, por exigir múlti-

plas articulações entre serviços. Para isso, requer maior investimento e apoio político governamental para aumentar as oportunidades de inserção laboral. Embora haja diversas experiências de trabalho e geração de renda espalhadas pelos CAPS, ainda se enfrenta a precariedade da implementação de políticas públicas no contexto da economia solidária no Brasil, ou seja, não há consistência de políticas públicas no eixo trabalho e saúde mental⁴. O incentivo financeiro advindo do Ministério da Saúde em 2012 para custear pequenas ações de Reabilitação Psicossocial, dado por meio de editais de projetos no âmbito dos CAPS, muitas vezes esbarrava em questões burocráticas e ou de divergências na aplicação dos recursos¹⁸.

Reside na implementação de políticas públicas a urgência de documentação das práticas que têm sido desenvolvidas em Economia Solidária, de forma a compartilhar as experiências bem sucedidas, reportando as dificuldades e propondo soluções que possam constituir-se como modelos e inspirar ações em diferentes regiões do Brasil. Logo, a necessidade de um investimento e estimulação na quantidade de empreendimentos solidários possibilitaria maior diversidade de oportunidades aos usuários dos serviços de Saúde Mental, assim como outras populações vulneráveis e em processos de exclusão social¹⁶.

A inserção ou reinserção de pessoas com transtornos mentais no trabalho tem acontecido por meio da Economia Solidária, contudo, a despeito das iniciativas de estruturação de cooperativas no âmbito da saúde mental, estas não se concretizaram⁶ e parte desse resultado está na legislação para as cooperativas sociais, sendo assim, o debate e a luta política contínua são essenciais para apoiar iniciativas de Economia Solidária, bem como melhorar a legislação a fim de que esta possa favorecer a sua solidificação enquanto prática possível¹⁷. Outro desafio está colocado na indispensabilidade da articulação entre as Secretarias de Saúde, Assistência Social, Educação e Trabalho, nas três esferas governamentais, para que seja possível a formulação de políticas intersetoriais⁴.

Faz-se igualmente primordial um acompanhamento dos usuários que participam de projetos de inserção laboral na perspectiva da Economia Solidária, com o propósito de compreender se de fato esses usuários são incluídos socialmente no trabalho e por meio dele, isto é, se estes permanecem e investem na comercialização de produtos e no aumento do seu poder de gerar renda direcionada à subsistência e às trocas materiais e afetivas, baseadas na cooperação, o que representaria a sua emancipação.

É sensível ressaltar que as práticas inclusivas de geração de trabalho e renda abrangem, majoritariamente, populações vulneráveis. Por vezes, tal população tem baixo poder de contratualidade e fragilidades intrínsecas às privações que deles advém. Essa consideração revela a necessidade de um compromisso maior com a análise das condições de trabalho e o modo como ele se organiza, a fim de prevenir situações de violação de direitos, bem como a reabilitação de pessoas que buscam pertencimento social. Assim, as propostas devem se apresentar como justas e solidárias e garantir a dignidade dos sujeitos por elas contemplados.

Identifica-se ainda que pesquisas descritivas e de relato de experiência são importante, porque permitem constatar a relação entre a teoria e a prática, além de acrescentar um conhecimento sobre como os empreendimentos solidários estão acontecendo⁵. A literatura destaca que a descrição e reflexão sobre experiências em Economia Solidária ainda é recente e expõe a magnitude da pesquisa como forma de divulgação dos métodos de incubação, uma vez que esses estudos são ainda escassos¹⁵. A produção científica precisa ser fomentada porque pode prover resultados que sejam fundamentos para a formulação de políticas públicas que tenham como objetivo a inclusão social efetiva⁸.

4. Considerações finais

A revisão sistemática da literatura permitiu localizar as experiências da Economia Solidária na Saúde Mental e apresentou resultados positivos para esse público. Dos dez estudos qualitativos, sete utilizaram entrevistas com usuários e/ou com a equipe e profissionais dos serviços. Os resultados das pesquisas sinalizaram ganhos para aspectos intrínsecos dos usuários como, por exemplo: autogestão, expressão e empoderamento e extrínsecos, como o familiar e o trabalho coletivo.

Diante das demandas apresentadas para o diálogo e concretização das ações da economia solidária e saúde mental, é importante destacar o papel dos profissionais e em especial dos terapeutas ocupacionais, no sentido de incorporar em suas práticas, projetos/oficinas de arte, cultura e trabalho, na busca de valorização da expressão e dos preceitos autogestionários, para assim, contribuir para produção de intercâmbios, valores e trocas sociais dos usuários.

Dentre os desafios, destacam-se o engajamento político dos profissionais e pesquisadores para a criação de políticas públicas que garantam, em âmbito legislativo, as práticas de Economia Solidária. Em igual relevância, tem-se o incremento à pesquisa e à publicação das experiências com Economia Solidária não somente na Saúde Mental, mas que possa abarcar outras populações como mulheres em situações vulneráveis, pessoas com deficiências, pessoas em situação de pobreza, usuários de álcool e drogas e outras populações socialmente excluídas. Essa perspectiva diferenciada do trabalho pode ser um caminho libertador e inclusivo, portanto, um tema pertinente para um debate contemporâneo na saúde e na sociedade.

Referências

1. Filizola, CLA. et al. Saúde mental e economia solidária: a família na inclusão pelo trabalho. *Rev. esc. enferm. USP*, 2011; 45(2): 418-425.
2. Saraceno, B. *Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível*. Rio de Janeiro: Instituto Franco Basaglia/Te Cora; 1999.

3. Kinoshita, RT. Contratualidade e reabilitação psicossocial. In: Pitta, AMF, Organizador. Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec; 1996.
4. Andrade, MC. et al. Loucura e trabalho no encontro entre saúde mental e economia solidária. *Psic Cie Prof*; 2013: 33(1): 174-191.
5. Campos, IO. et al. Saúde mental e economia solidária: a experiência de usuários e trabalhadores de um CAPS II. *Cad Ter Ocup UFSCar*, 2015: 23(2): 411-415.
6. Lussi, IAO, Pereira, MAO. Empresa social e economia solidária: perspectivas no campo da inserção laboral de portadores de transtorno mental. *Rev Esc Enf USP*, 2011: 45(2): 515-521.
7. Goerck, C, Celso, RA, Alves, BS. Incubação de empreendimentos de economia solidária em Santa Maria no Rio Grande do. *Text Context*, 2013: 12(2): 403-412.
8. Lussi, IAO, Shiramizo, CS. Oficina integrada de geração de trabalho e renda: estratégia para formação de empreendimento econômico solidário. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, 2013: 24(1): 28-37.
9. Moraes, RCP, Castro-Silva, CR. Sentidos e Processos Psicossociais envolvidos na Inclusão pelo Trabalho na Saúde Mental. *Psic. Cien. Prof.*, 2016: 36(3): 748-762.
10. Sampaio, RF, Mancini, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Braz J Physical Ther*, 2007: 11(1): 83-89.
11. Simonelli, AP. et al. Influência da segurança comportamental nas práticas e modelos de prevenção de acidentes do trabalho: revisão sistemática da literatura. *Saúde e Soc.*, 2016: 25(2): 463-478.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental e economia solidária: inclusão social pelo trabalho. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.
13. Silva, APD, Ferigato, SH. Saúde mental e trabalho: diálogos sobre direito, desejo e necessidade de acesso. *Cad Bras Ter Ocup*, 2017: 25(4): 803-816.
14. Pedroza, AFBOP, Fortunato, ML, Soares, PFC. Articulação saúde mental e economia solidária: relato de projeto de inclusão social. *Rev R Enf Nord*, 2012: 13(2): 454-462.
15. Rojo, PT. et al. A experiência de incubar um empreendimento solidário formado por usuários de saúde mental. *Rev Ciên & Saúde*, 2012: 5(2): 107-116.
16. Silva, LG, Cortegoso, AL, Lussi, IAO. Da orientação profissional à inserção laboral de usuários de serviços de saúde mental em empreendimentos econômicos solidários. *Cad Ter Ocup UFSCar*, 2014: 22(2): 271-283.

17. Ferro, LF. et al. Economia Solidária, Saúde Mental e a prática do terapeuta ocupacional: relatos de participantes de um grupo de geração de trabalho e renda. Cad Ter Ocup UFSCar, 2015; 23(1): 101-116.

18. Rodrigues, KL, Pinho, L. Oficinas de trabalho: limites e desafios para a inclusão social pelo trabalho na saúde mental. In: Rimoli, J, Cayres, CO, Organizador. Saúde mental e Economia Solidária:Campinas: Medita; 2012.

* Esta pesquisa foi realizada com o apoio da Fundação de Amparo á Pesquisa do Distrito Federal - FAP/DF.

Contribuição dos autores: Ambos foram responsáveis pela concepção do artigo.

Submetido em: 20/08/2019

Aceito em: 06/05/2020

Publicado em: 30/06/2020